



CONTABILIDADE: HISTORIA INTERAÇÕES E PERSPECTIVAS.

Noções de débitos e créditos

Paula Luciana de

Freitas

Roseli Parreiras da Glória Gatti

Heloisa Rabelo Fonseca

Vanessa de Almeida Thasmo Silveira

Daniela Aparecida Moreira Melo Santos

Belo Horizonte, Maio de 2008.

Paula Luciana de Freitas
Roseli Parreira da Glória Gatti
Heloisa Rabelo Fonseca
Vanessa de Almeida Thasmo Silveira
Daniela Aparecida Moreira Melo Santos

CONTABILIDADE: HISTÓRIA, INTERAÇÕES E PERSPECTIVAS.

Noções de débitos e créditos

Trabalho Interdisciplinar apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade Novos Horizontes

Orientadora: Professora Adriana Maria Rocha

Agradecemos à Faculdade Novos Horizontes pela oportunidade de realização de um projeto interdisciplinar, contribuindo para o nosso crescimento profissional.

Agradecemos em especial à nossa professora e orientadora Adriana Maria Rocha que nos conduziu com a sua competente orientação e sabedoria.

Alguns historiadores relatam que aproximadamente dois mil anos a.C. * já existiam os primeiros sinas, de registros do método das partidas dobradas. Com o surgimento e a evolução do capitalismo no fim da idade média houve uma maior necessidade de busca por informações e registro das modificações do patrimônio individual e empresarial.

Com o desenvolvimento econômico e social, a ciência contábil encontrou um campo propício para seu crescimento e desenvolvimento de novas teorias e aplicações do método das partidas dobradas que consiste na técnica de debitar e creditar, os atos e fatos administrativos e financeiros das atividades realizadas pelas empresas.

Portanto, o método das partidas dobradas, é uma técnica de escrituração essencial na rotina contábil, para mensuração do patrimônio e desenvolvimento das empresas.

1.1 Justificativa

A escolha do tema foi baseada com intuito de aprimorar o conhecimento do método das partidas dobradas na prática da profissão contábil. Esse método tornou-se mais apropriado, tendo em vista que passou a produzir informações úteis e capazes de atender a todas as necessidades de análise da situação líquida patrimonial das entidades, pelos gestores do patrimônio e outros que tenham a necessidade de conhecer a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade.

1.2.1. Objetivo geral

Demonstrar a aplicação do Método das Partidas Dobradas na Contabilidade.

* Antes de Cristo

1.2.2. Objetivo específico

Relatar as diferenças entre débito e crédito na linguagem contábil.

Conceituar débito e crédito.

Demonstrar a necessidade de aplicação do débito e crédito no dia a dia da contabilidade.

1.3. Problema de pesquisa

Qual a importância da aplicação do método das partidas dobradas na escrita contábil das empresas?

1.4. Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho constitui de pesquisas bibliográficas em livros, revistas técnicas especializadas como a Revista Brasileira de Contabilidade e a Revista Mineira de Contabilidade em sites governamentais e ligados ao Conselho Federal da Contabilidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. História da Contabilidade

A evolução da contabilidade teve seu início, conforme os primeiros registros, relatados por alguns historiadores, que segundo IUDÍCIBUS (2004, p.34) “fazem remontar os primeiros sinais objetivos de existência de contas aproximadamente 2.000 anos antes de Cristo”.

Após as primeiras descobertas das escritas contábeis surgiram os primeiros escritos, conforme IUDÍCIBUS (2004, p.34) “logo é possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilidade, seguramente no segundo milênio antes de Cristo, na civilização da Suméria e da Babilônia(hoje Iraque), no Egito e na China”.

Os primatas por sua vez já utilizavam a contabilidade, defende SÁ (2006, p. 17) “ É comum encontrar nas pinturas e inscrições rupestres primitivas relações artísticas (fruto do emocional) ao lado de registros(fruto de racional) quantidade (a coisa) e quantitativos (quantas coisas)”.

Não se sabe qual o surgimento da contabilidade, segundo HENDRIKSEN, BREDA (1999, p.39) “ Não sabemos quem inventou a contabilidade, sabemos, porém, que sistema de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XII e XIV em diversos centros de comercio no norte da Itália”.

Com todas a especulações contábeis o ser humano, necessitou de uma formação, segundo SÁ (2006, p.15) “ Todos os estudos conduzem a conclusão de que o homem foi progredindo ao longo do tempo na medida em que começou a desenvolver as faculdades da mente e do espírito”.

Ainda o mesmo autor “ Inicia-se, assim, um largo período de domínio do que se chamou “Escola Ibliana”, em particular, e européia, em geral, de contabilidade”.

No Brasil, com o crescimento econômico, a necessidade por uma contabilidade mais avançada crescia cada vez mais,diz NIYAMA (2007, p.1) “ Ate então a contabilidade no Brasil foi marcada pela forte influência da legislação tributária, que determinava procedimentos contábeis para classificação de contas e apropriação de receitas e despesas”.

Ainda o mesmo autor “ No período de 1970 a 1975, o Brasil experimentou taxas elevadas de crescimento econômico de Produto Interno Bruto, despertando o interesse de investidores e bancos estrangeiros”.

2.2. Solidificação do Sistema Contábil de Partidas Dobradas

O Método das Partidas Dobradas surgiu como uma forma de auxílio à contabilidade, segundo SCHIMDT(2000, p.26) “existem vários indícios de que o sistema contábil de partidas dobradas emergiu em várias localidades ao mesmo tempo,em resposta a pressões similares de novas condições econômicas,sociais e culturais vividas por essas regiões.”

Ainda segundo SCHIMDT(2000, p.25) “pesquisas sobre a origem das técnicas de escrituração contábil transportam para o período entre os séculos XII e XIII, no Norte da Itália,quando ocorreram as primeiras manifestações práticas do uso do sistema de Partidas Dobradas em empresas.”

Afirma IUDICÍBUS(2007, p.38) “a noção de contabilidade por partidas dobradas já se esboçara no Liber abaci,de Fibonacci,e aparecera em um livro publicado em torno de 1305 pela filial londrina de um empresa italiana.”

Conforme HENDRIKSEN (1999, p39) “o primeiro codificador da contabilidade foi um frei franciscano chamado Irmão Luca Pacioli,que passou a maior parte de sua vida como professor e estudante nas universidades de

Perúgia, Florença, Pisa e Bolonha.

De acordo com IUDÍCIBUS (2007, p.37) “a obra prima de Pacioli, Summa de arithmetica, geometria et proportionalitá (as obras acadêmicas mais sérias ainda escrita em latim), apareceu em 1494. Uma das contribuições mais notáveis do livro foi sua apresentação da contabilidade por partidas dobradas.”

Segundo SCHIMDT (2000, p.25) “dois grandes motivos podem ser apontados como propulsores do desenvolvimento do sistemas contábeis de partidas dobradas:

1. O desenvolvimento econômico da área geográfica abrangida pelas cidades de Veneza, Gênova e Florença;
2. A aprendizagem da tecnologia de impressão de livros na Alemanha e sua rápida disseminação para os grandes centros comerciais da Europa, principalmente para o norte da Itália.”

Diz SCHIMDT (2000, p.27) “o sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela Contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos negócios surgidos a partir do século XII.”

2.3. DÉBITO E CRÉDITO

As contas feitas em razonetes são divididas em 2 lados. Segundo MARION (2004, p.141) “tecnicamente seria inadequado denominar lado esquerdo e lado direito da conta (ou da razonete). O lado esquerdo chama-se débito e o lado direito, crédito”.

De acordo com IUDÍCIBUS et al. (1993, p.47) “o lado esquerdo de uma conta é chamado o lado do débito, e o lado direito é chamado o lado do crédito”.

Houve muita dificuldade por parte dos estudantes de Contabilidade para compreender corretamente o débito e crédito.

De acordo com MARION (2004, p.141) “por muito tempo, no Brasil, conceitos de débito e crédito foram dados aos estudantes de Contabilidade de maneira complexa, de forma tal que muitos contadores deixavam a faculdade sem saber debitar e creditar”.

Ainda de acordo com MARION (2004, p.141) “a tentativa de conceituar débito e crédito encontrava séria resistência no iniciante em Contabilidade, pois era levado a pensar que débito significava coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável”.

Conforme IUDÍCIBUS et al. (1993, p.47) “os leigos em Contabilidade, geralmente são levados a pensar que débito significa algo desfavorável, e crédito algo favorável”.

Mas ao estudarmos o débito e crédito, chegamos à conclusão de que não é bem assim.

BARRETO (2007, p.81) diz que “débito de uma conta- situação de dívida de responsabilidade da conta. As contas que representam bens, direitos, despesas e custos têm saldo devedor”.

Conforme BARRETO (2007, p.81) “crédito de uma conta- situação de direito de haver da conta. As contas que representam obrigações, Patrimônio Líquido (PL) e Receitas têm o saldo credor”.

Ainda conforme BARRETO (2007, p.81) “saldo de uma conta- representa a diferença entre o valor do débito e do crédito. Os saldos podem ser: devedor, credor ou nulo”.

IUDÍCIBUS et al. (1993, p.47) diz que “a diferença entre o total de débitos e o total de créditos feitos em uma conta, em determinado período, é denominado saldo”.

Mas muitas pessoas podem pensar: porque então não utilizamos números negativos ao invés de fazer uma conta com dois lados?

Segundo HENDRIKSEN e BREDA (1999, p.45) “embora inventores da contabilidade dispusessem de conceitos tais como moeda, capital próprio e despesas, não dispunham de números negativos”!

Conforme HENDRIKSEN e BREDA (1999, p.45) “as contas sob a forma de T foram desenvolvidas, portanto, para indicar aumentos de um lado e reduções de outro”.

2..4. APLICAÇÃO DO DÉBITO E CRÉDITO

Conforme descreve o autor Ribeiro (2007, P. 04), “o princípio fundamental do método das partidas dobradas é que a cada conjunto de débitos corresponde obrigatoriamente um conjunto de créditos de igual valor”. Sendo assim, não existe um débito sem um crédito de mesmo valor.

Para a aplicação do débito e crédito existem fórmulas e representação gráfica. O autor Ribeiro (1.996, P. 59 e 60), faz a demonstração da aplicação em forma de T:

- 1) Na representação gráfica em forma de T, que estamos usando para representar as contas que compõem o Patrimônio (Balanço Patrimonial), o lado esquerdo é o lado do Débito, com exceção das Contas Retificadoras.
- 2) Na representação gráfica, também em forma de T, que vamos usar para representar as Contas de Resultado, o lado esquerdo é o lado do Débito.
- 3) No gráfico das Contas Patrimoniais, o lado direito é o lado do Crédito, exceto para as Contas Retificadoras.
- 4) No gráfico das Contas de Resultado, o lado direito é o lado do Crédito.

Contas Patrimoniais

ATIVO = DÉBITO	PASSIVO = CRÉDITO
Bens (+)	Obrigações (-)

Direitos (+)	Patrimônio Líquido (+)
-----------------	------------------------------

Contas de Resultado

DÉBITO	CRÉDITO
Despesas (-)	Receitas (+)

* O lado do Ativo é igual a Débito porque as contas que o compõem são de natureza devedora (com exceção das Contas Retificadoras, que, embora credoras, figuram no Ativo).

* O lado do Passivo é igual a Crédito porque as contas que o compõem são de natureza credora (com exceção das Contas Retificadoras, que, embora devedoras, figuram no Passivo).

O lançamento sempre indica um débito e um crédito, que é representado pelas contas. No entanto, um lançamento pode ter vários débitos ou vários créditos. Criou-se então, quatro fórmulas de lançamentos no Diário, conforme a variação do número de contas debitadas ou creditadas.

De acordo com Almeida (205, P. 20 e 21), temos algumas regras para o débito e crédito:

Débito – Regra geral

1 – “Uma conta de ativo é debitada quando um bem é comprado”, ou seja, quando há aumento do Ativo, aplicação de recursos.

2 - “Uma conta de passivo é debitada quando a dívida é paga”, ou seja, quando a conta de Passivo é diminuída.

Crédito – Regra Geral

1- “Uma conta de ativo é creditada quando este for vendido ou deixar de existir”, ou seja, quando o Ativo for diminuído.

2 - “Uma conta de passivo é creditada quando se incorre em uma obrigação”, ou seja, quando o Passivo aumenta.

3 - “A conta de capital social é creditada quando o acionista investe recursos na companhia”, ou seja, quando há um aumento do capital social investido.

Ribeiro (2007, P. 05) estabelece regras também para as contas de resultado:

Despesas: “O aumento é debitado porque diminui a situação líquida (resultado) da empresa”.

Receitas: “O aumento é creditado porque aumenta a situação líquida (resultado) da empresa”.

De acordo com Hilário (1996, P. 61) temos algumas fórmulas para a aplicação do débito e crédito que serão exemplificadas abaixo:

A - “1ª fórmula: quando aparece apenas uma conta debitada e uma creditada”.

Exemplo: Compra, à vista, de mercadorias para comercializar (estoques) no valor de R\$ 50.000;

A empresa fez um investimento na aquisição de mercadorias para revenda, sendo agora, tais mercadorias parte de seu patrimônio. Conforme Oliveira (2002, P. 22 a 24) “a conta a ser debitada será a de Estoques (esta é a conta na qual são registradas as entradas e as saídas de mercadorias para revenda)”.

Como a compra destas mercadorias foi em dinheiro, Oliveira diz: “a conta a ser creditada será a do Caixa (que é a conta que registra as entradas e saídas de dinheiro). Assim, o lançamento contábil dessa operação será o seguinte”:

Estoques		Caixa	
D	C	D	C
50.000			50.000

Compra de mercadorias para revenda, á vista, conf. NF 000018, nesta data.

Diante disso, observamos que o lançamento contábil mostra as contas devedores e credoras. Além disso, faz um breve histórico sobre a transação efetuada.

Fonte: Criação do autor.

B - “2ª fórmula: quando aparece uma conta debitada e várias creditadas”.

Exemplo: Compra de uma máquina por R\$ 5.000, sendo R\$ 500 à vista e R\$ 4.500 para pagamento em 90 dias;

A empresa comprou uma máquina que é de uso em suas atividades empresarias. Sendo assim, será registrada em uma conta do Ativo, que chamaremos de Máquinas e Equipamentos. Essa conta será devedora, pois foi um investimento que a empresa fez em máquinas. Esta compra foi realizada com os seguintes recursos: com dinheiro do caixa da empresa (R\$ 500) e de terceiros (R\$4.500), com o pagamento a ser efetuado no prazo de 90 dias. A conta que indicará o financiamento de terceiros pode ser chamada de fornecedores de bens. Então o lançamento contábil ficará da seguinte forma:

Máquinas e Equip.		Caixa		Fornecedores de bens	
D	C	D	C	D	C
5.000			500		4.500

Fonte: Criação do autor.

C - “3ª fórmula: quando aparecem várias contas debitadas e apenas uma creditada”.

Exemplo: Venda de mercadorias a vista por R\$ 800 e parte a receber através de duplicata no valor de R\$ 200, então temos:

Caixa		Duplicatas a Receber		Receitas com vendas	
D	C	D	C	D	C
800		200			1.000

Venda de mercadorias conforme s/ NF 2.415 no valor de R\$ 1.000.

Fonte: Criação do autor.

D - “4ª fórmula: quando aparecem várias contas debitadas e creditadas”.

“Exemplo: Compra de diversos bens, parte a vista e parte a prazo”

Estoque de Mercadorias		Máquinas e Equip.	
D	C	D	C
20.000		31.000	
Caixa		Duplicatas a Pagar	
D	C	D	C
	15.000		36.000

Fonte: Criação do autor

Hilário (1996, P. 61), deixa ainda uma observação: “A 4ª fórmula é pouco usada atualmente, e apenas utilizada em casos especiais, como o do exemplo anterior, que representa operação bastante incomum”.

2.5 Pesquisa de campo

2.5.1 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada, através da aplicação de um questionário para os alunos do 1º período do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Novos Horizontes, Unidade Barreiro, no dia 29/04/2008. As perguntas elaboradas no questionário de pesquisa, tiveram como objetivo verificar os motivos que levaram os alunos a optarem pelo curso de Ciências Contábeis e investigar o grau de conhecimento sobre a aplicação prática do método das partidas dobradas.

Os procedimentos para elaboração do questionário foram:

- a- Avaliar o grau de conhecimento do débito e crédito dos alunos do primeiro período de Ciências Contábeis (Unidade Barreiro).
- b- Conhecer o que os alunos esperam do curso.
- c- Identificar o nível de dificuldade dos alunos em creditar e debitar.
- d- Obter o nível de experiência dos alunos na área contábil.

Os procedimentos para aplicação do teste foram:

- a- Todos os alunos foram comunicados e motivados a realizar o teste;
- b- O questionário foi distribuído para que cada um individualmente respondesse as perguntas.
- c- O questionário foi recolhido para análise dos resultados
- d- Todos os questionários foram analisados e tabulados, para facilitar a interpretação das respostas.
- e- Foram criados gráficos para representar as respostas de forma clara e objetiva

2.5.2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA NO DIA 29/04/2008

A interpretação dos dados da pesquisa realizada, foi construída com base nos 24 (vinte e quatro) questionários respondidos, que estão no anexo deste trabalho. Estas respostas revelam o perfil dos alunos do 1 período do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Novos Horizontes, unidade Barreiro, portanto não se aplica a outros alunos do próprio curso ou de outras faculdades.

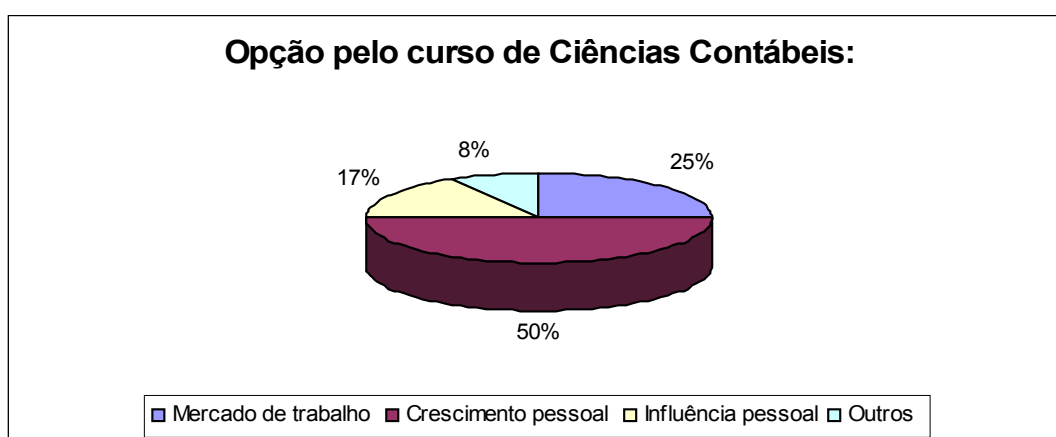


Figura 1

Fonte: Dados coletados da Pesquisa

De acordo com a figura 1, observa-se que a maioria optou pelo curso de Ciências Contábeis objetivando o crescimento pessoal.

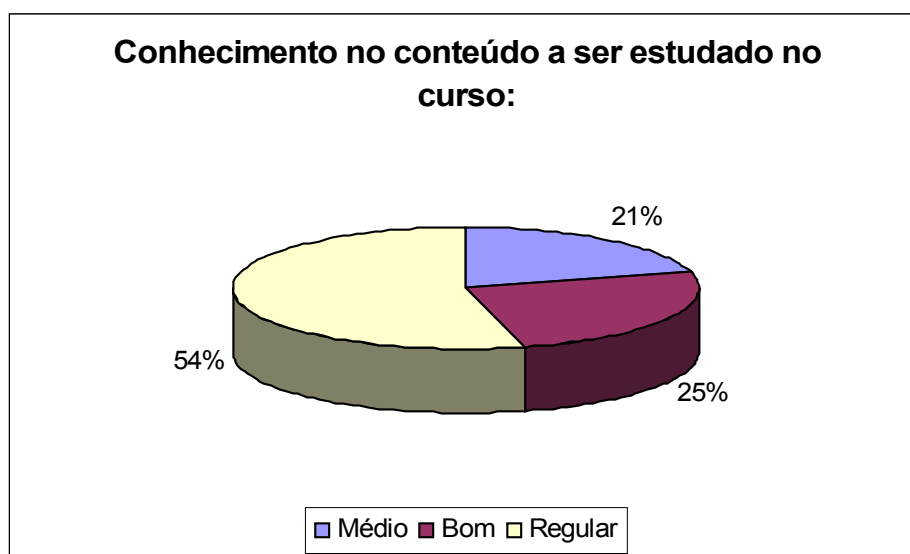


Figura 2

Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Conforme demonstrado na figura 2, detectou-se que a maioria não tem conhecimento no conteúdo a ser estudado.

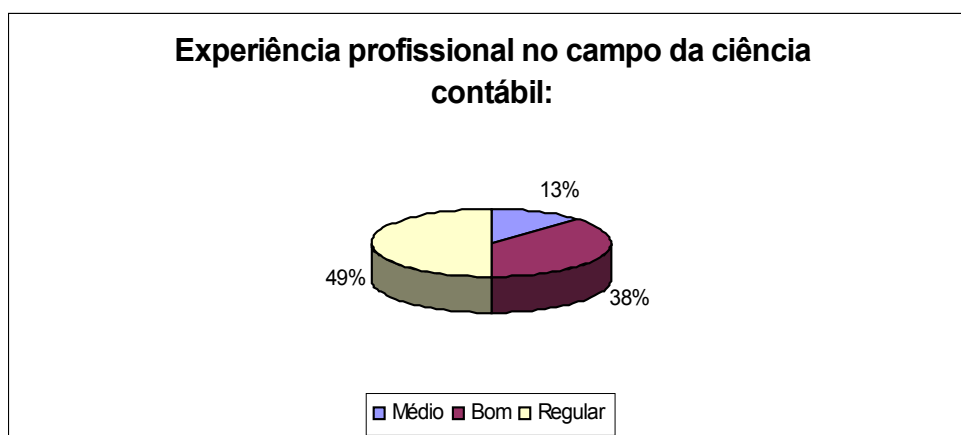


Figura 3

Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Por meio da representação gráfica da figura 3, constatou-se que a maioria não tem experiência profissional no campo da Ciência Contábil.



Figura 4 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Ao contemplar a figura 4, observou-se que a maioria espera adquirir conhecimentos através da graduação no curso de Ciências Contábeis.

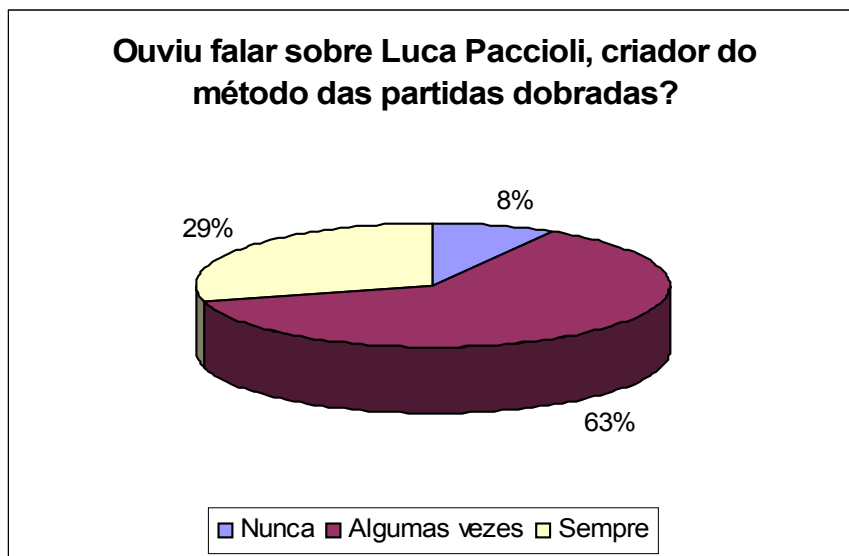


Figura 5 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Ao analisar a figura 5, verificou-se que a maioria, algumas vezes, já ouviu falar em Luca Paccioli, criador do Método das Partidas Dobradas.

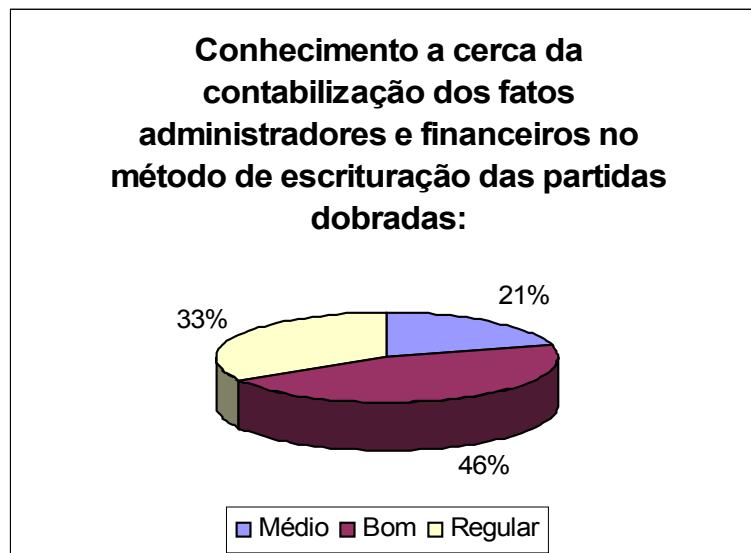


Figura 6 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Com base na figura 6, considerou-se que a maioria tem um bom conhecimento a cerca da contabilização dos fatos administradores e financeiros no método de escrituração das partidas dobradas.

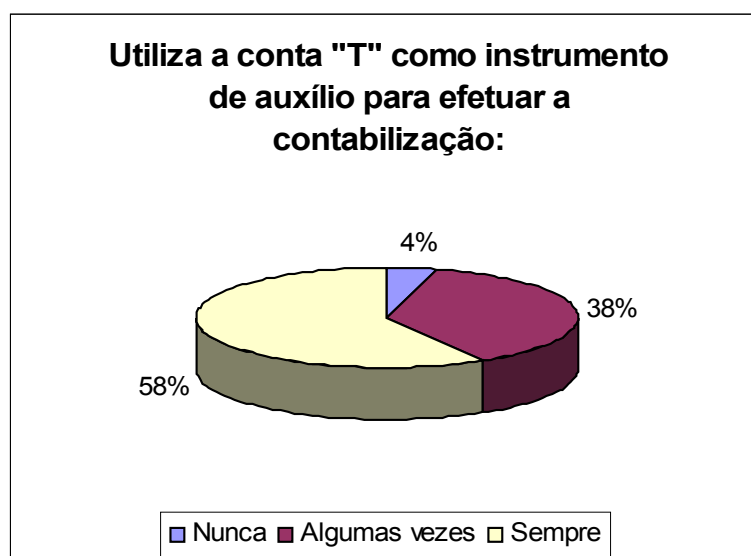


Figura 7 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Conforme a representação gráfica da figura 7, detectou-se que a maioria sempre utiliza a conta "T" como instrumento de auxílio para efetuar a contabilização.

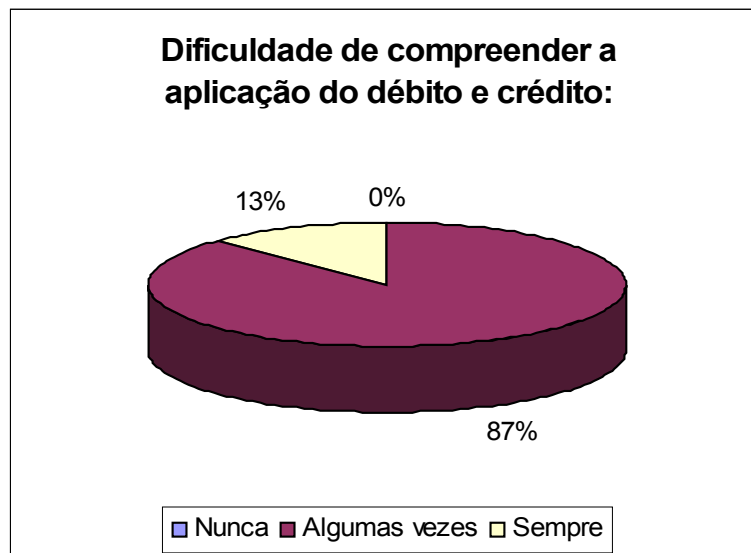


Figura 8 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

De acordo com o exposto na figura 8, constatou-se que 87% dos alunos encontram dificuldades, algumas vezes, na aplicação do débito e crédito, enquanto 13% sempre apresentam dificuldades.

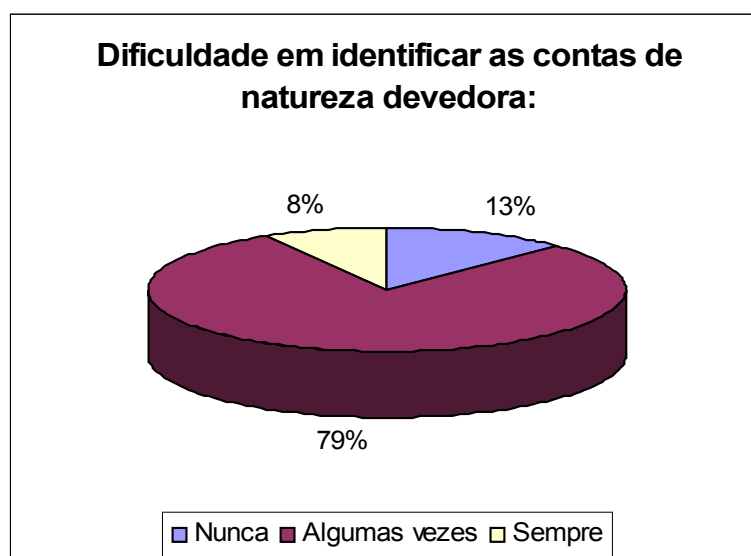


Figura 9 Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Conforme apresentado na figura 9, observou-se que 79% dos alunos encontram dificuldades, algumas vezes, em identificar as contas de natureza devedora, enquanto que 13% nunca apresentam dificuldades e 8% sempre têm dificuldades.

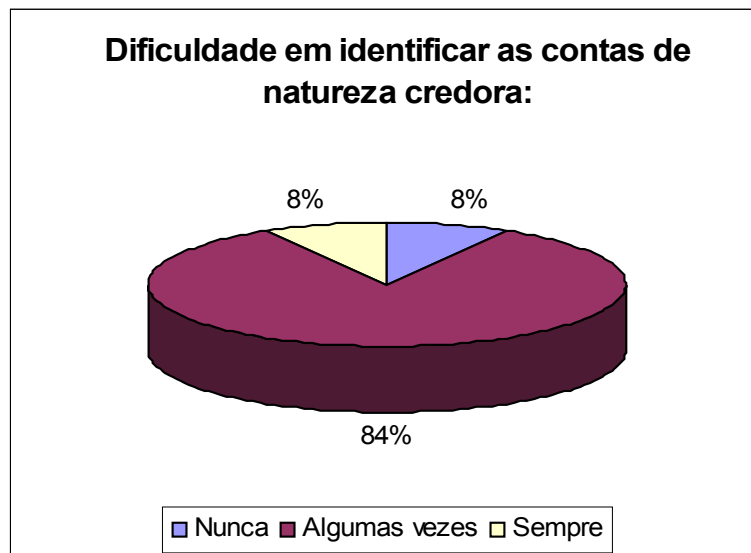


Figura 10

Fonte: Dados coletados da Pesquisa

Ao analisar os dados constantes na figura 10, constatou-se que 84% dos alunos encontram dificuldades, algumas vezes, em identificar as contas de natureza credora, enquanto que 8% nunca têm dificuldades e outros 8% sempre apresentam dificuldades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste projeto, verificou-se a importância do débito e crédito para as entidades, ressaltando o contador como a peça fundamental para as tomadas de decisões e na elaboração das informações financeiras para os administradores.

Percebeu-se que desde os primordes, que já havia necessidade do uso da contabilidade para o controle do patrimônio. A partir da evolução humanitária a contabilização foi aprimorada de acordo com o mesmo. Destaca-se então o Método das Partidas Dobradas elaborada por Frei Luca Paccioli, que ficou conhecido como Pai do Débito e Crédito.

De acordo com o exposto, o método das partidas dobradas permite representar graficamente, através da forma T, todo o patrimônio de uma entidade. A aplicação é feita com o uso de fórmulas que facilitam a classificação de um débito e crédito. Este método auxilia e demonstra como se dá o aumento e a diminuição do patrimônio através das transações efetuadas. Todo o débito corresponde a um crédito e vice-versa, então é possível analisar o efeito de qualquer operação realizada.

Através da aplicação da pesquisa de campo, percebeu-se a dificuldade na aplicação do débito e crédito pela falta de conhecimentos contábeis dos alunos que estão iniciando o curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade**. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2005. P. 20 e 21.

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Ed.2007. Belo Horizonte. Editora Líder. P 81

BREDA, Michael F. Van; HENDRIKSEN, Eldon S. **Teoria da Contabilidade**. 5ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999. p.45.
Eldon S.Hendriksen,Michael F. Van Breda;tradução de Antônio Zorato

FRANCO, Hilário,1.921. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas,1.996. P. 61,62 e 63.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **teoria da contabilidade** / Sérgio de Iudícibus. _ 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 8ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1993. p.47.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, Marion José Carlos 4.ed. – 2.reimpr. **Introdução a teoria da contabilidade para nível de graduação** – São Paulo: atlas,2007

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7ed. São Paulo. Editora Atlas, 2004. p.141.

NIVAMA, Jorge Katsumi / **Contabilidade internacional** / Jorge Katsumi Niyama. _ 1. ed. _ 4. reimpr. _ São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2002. P. 22,23 e 24

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 20ª edição. São Paulo: Saraiva, 1.996. P. 59 e 60.

RIBEIRO, Neuza Maria. **Manual Prático de Escrituração Contábil**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: COAD. 2007. P. 4 e 5.

SÁ, Antônio Lopes de.**A evolução da Contabilidade** / Antônio Lopes de Sá _ São Paulo: IOB Thomson, 2006.

SANVICENTE/ **Teoria da Contabilidade** – São Paulo: atlas,1999

SCHIMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil** – Porto Alegre:Bookman,2000.